

**Artigo de Pesquisa****UMA GEO-FOTO-GRAFIA DAS MISSÕES JESUÍTICO-GUARANIS:  
O CASO DO PATRIMÔNIO DE SÃO MIGUEL ARCANJO****A geo-photo-graph of the Jesuit-Guarani missions: the case of the heritage of  
Saint Miguel Arcanjo****Una geo-foto-grafía de las misiones jesuíticas guaraníes: el caso del  
patrimonio de San Miguel Arcanjo**Reginaldo José de Souza<sup>1</sup>, Yuri Potrich Zanatta<sup>2</sup>, Michele Zanin Zonin<sup>3</sup><sup>1</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Erechim, Brasil. reginaldo.souza@uffs.edu.br. <https://orcid.org/0000-0003-1178-4587><sup>2</sup> Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, Brasil. yuripotrichzanatta@hotmail.com. <https://orcid.org/0000-0003-3296-8019><sup>3</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Erechim, Brasil. michelezzonin2@gmail.com. <https://orcid.org/0009-0006-4203-1907>

Recebido em 05/11/2023 e aceito em 14/02/2024

**RESUMO:** Este trabalho apresenta uma sequência de fotografias obtidas por meio de trabalho de campo no sítio arqueológico de São Miguel Arcanjo, município de São Miguel das Missões, estado do Rio Grande do Sul/Brasil. O objetivo é debater a necessidade de aprimorar ações de proteção e conservação do patrimônio missionário para melhorar a qualidade das visitas. Utilizamos o conceito de geo-foto-grafia de Passos (2013), que considera a imagem fotográfica como uma potente forma de refletir criticamente sobre os aprovisionamentos simbólicos presentes nas paisagens. Foram considerados elementos paisagísticos significativos de situações exemplares que merecem maiores atenções, da sociedade em geral e dos órgãos competentes, para haver melhoria em termos de valorização da paisagem que considere os ícones remanescentes no município e que pense numa ação pedagógica para que a história dos guaranis não fique esquecida. Concluímos que é importante sensibilizar os visitantes para além dos primeiros deslumbramentos causados pela chegada no sítio arqueológico. É preciso fazer ver que aquelas ruínas ainda são cristalizações dos fundamentos da construção do Brasil, ou seja, da dominação ibérica, das disputas entre Portugal e Espanha pela expansão de territórios, da complexidade das reduções devido à miscelânea cultural entre padres e indígenas, que não significou benesses aos guaranis, pelo contrário, conflitos, mudanças de hábitos culturais e punições por seus modos de vida.

**Palavras-chave:** Paisagem; Patrimônio; Geo-foto-grafia; Conflitos.

**ABSTRACT:** This work presents a sequence of photographs obtained through fieldwork at the archaeological site of São Miguel Arcanjo, municipality of São Miguel das Missões, state of Rio Grande do Sul/Brazil. The objective is to debate the need to improve protection and conservation actions for the

missionary heritage to improve the quality of visits. We use Passos' (2013) concept of geo-photography, which considers the photographic image as a powerful way of critically reflecting on the symbolic provisions present in landscapes. Significant landscape elements were considered from exemplary situations that deserve greater attention, from society in general and from the competent bodies, in order to have an improvement in terms of valuing the landscape that takes into account the remaining icons in the municipality and that considers a pedagogical action so that the history of the Guaranis don't be forgotten. We conclude that it is important to raise awareness among visitors beyond the initial amazement caused by arrival at the archaeological site. It is necessary to point out that those ruins are still crystallizations of the foundations of the construction of Brazil, that is, of Iberian domination, of the disputes between Portugal and Spain over the expansion of territories, of the complexity of the reductions due to the cultural miscellany between priests and indigenous people, which did not meant benefits to the Guaranis, but also conflicts, changes in cultural habits, punishments for their ways of life.

**Keywords:** Landscape; Heritage; Geo-photo-graph; Conflicts.

**RESUMEN:** Este trabajo presenta una secuencia de fotografías obtenidas a través de trabajo de campo en el sitio arqueológico de São Miguel Arcanjo, municipio de São Miguel das Missões, estado de Rio Grande do Sul/Brasil. El objetivo es debatir la necesidad de mejorar las acciones de protección y conservación del patrimonio misionero para mejorar la calidad de las visitas. Utilizamos el concepto de geo-foto-grafía de Passos (2013), que considera la imagen fotográfica como una poderosa forma de reflexionar críticamente sobre las disposiciones simbólicas presentes en los paisajes. Se consideraron elementos paisajísticos significativos a partir de situaciones ejemplares que merecen mayor atención, por parte de la sociedad en general y de los órganos competentes, con el fin de tener una mejora en términos de valoración del paisaje que tenga en cuenta los restantes iconos del municipio y que considere un aspecto pedagógico. acción para que la historia de los guaraníes no caiga en el olvido. Concluimos que es importante concienciar a los visitantes más allá del asombro inicial que provoca la llegada al sitio arqueológico. Es necesario señalar que esas ruinas son todavía cristalizaciones de los cimientos de la construcción de Brasil, es decir, de la dominación ibérica, de las disputas entre Portugal y España por la expansión de territorios, de la complejidad de las reducciones debidas a la miscelánea cultural entre sacerdotes e indígenas, que no significó beneficios para los guaraníes, sino también conflictos, cambios de hábitos culturales, castigos a sus formas de vida.

**Palabras-clave:** Paisaje; Patrimonio; Geo-foto-grafía; Conflictos.

## INTRODUÇÃO

Com este texto, apresentamos fotografias dos ícones patrimoniais das Missões Jesuítico-Guaranis em território brasileiro, especificamente na cidade de São Miguel das Missões, Rio Grande do Sul. As missões compreendem um conjunto de 30 aldeias, conhecidas como 30 Povos das Missões, criadas por padres jesuítas como uma das estratégias adotadas para a conversão dos povos nativos à religião cristã entre os séculos XVI e XVIII. Essas aldeias tinham, como principal objetivo, reforçar a persuasão nas comunidades a partir da imersão cotidiana, proporcionando maior eficiência doutrinária dos ensinamentos jesuítas (GUTIERREZ, 1987; CORDEIRO, 2016; O'MALLEY, 2017). Localizadas junto às margens da bacia do Rio da Prata, quando todo o território era de domínio espanhol, hoje essas reduções, como são chamadas as aldeias, compreendem um complexo conjunto de sítios arqueológicos situados nos atuais Estados do Brasil, Argentina e Paraguai. Outras reduções, de outros processos de ocupação, ainda se estendem para o Uruguai, Peru e Bolívia (SOSTER, 2014; GUTIERREZ, 1987).

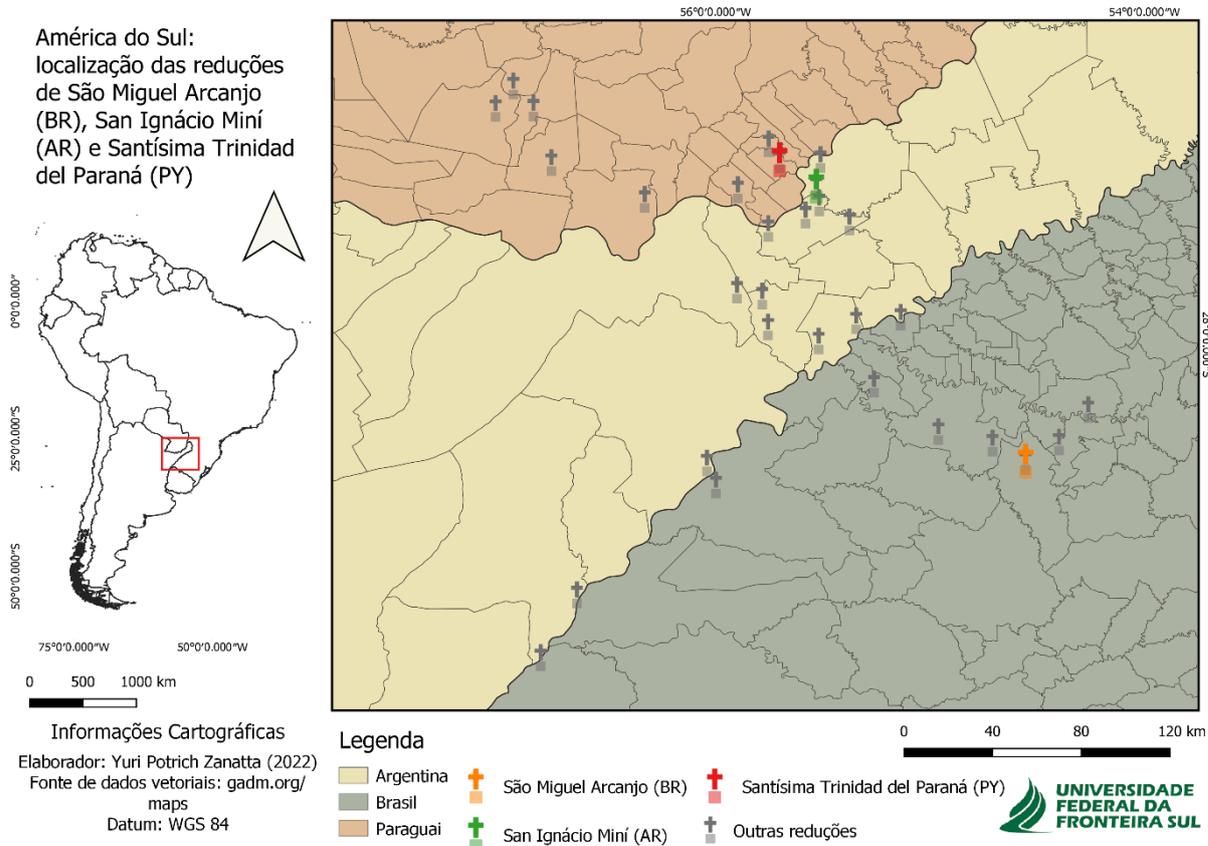
Atualmente, nem todas essas reduções apresentam vestígios materiais devido aos vários processos de saques, incêndios e abandono que esses sítios passaram, dos 30 sítios, possuímos vestígios de apenas 18, (SOSTER, 2014). Os principais exercícios de reconhecimento por parte dos órgãos internacionais datam do fim do século XX, quando a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) inscreveu cinco sítios arqueológicos à lista do Patrimônio Mundial da Humanidade, um brasileiro e quatro argentinos, no ano de 1984 (UNESCO, c2023a). Em 1993, juntaram-se a esses, dois sítios em território paraguaio (UNESCO, c2023b).<sup>1</sup> Naquela época, o órgão promoveu, junto às autoridades locais, diversas frentes de restauro e conservação dessas ruínas (GUTIERREZ, 1987), mas, em contrapartida, vê-se que até hoje ainda não há uma consolidação pedagógica do papel desses remanescentes patrimoniais na estrutura social da região.

Vale ressaltar que o trabalho é fruto de uma pesquisa mais ampla, ainda em fase de desenvolvimento na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). O projeto de investigação se intitula “Paisagem e Fronteira: Geografias da Raia Internacional Sul-rio-grandense” e conta com uma pesquisa direcionada ao estudo do conjunto paisagístico-cultural das Missões. No projeto “guarda-chuva”<sup>2</sup> são considerados três sítios históricos das Missões Jesuítico-Guaranis entre Brasil, Argentina e Paraguai, sendo eles: o sítio de São Miguel Arcanjo, o sítio de *San Ignacio Miní* e *Santísima Trinidad del Paraná*, respectivamente (Figura 01).

---

<sup>1</sup> Ficha técnica do reconhecimento dos sítios argentinos e brasileiros no site da UNESCO disponível em <https://whc.unesco.org/en/list/275/>, e dos sítios paraguaios disponível em <https://whc.unesco.org/en/list/648>.

<sup>2</sup> Na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), projetos “guarda-chuva” são aqueles institucionalizados a partir de uma temática mais ampla de pesquisa e que serve para organizar as propostas de outros (sub)projetos dentro deles.



**Figura 1.** Mapa da área de estudo. **Fonte:** ZANATTA (2022).

Conforme estudo de Soster (2014), estes podem ser considerados os sítios mais bem conservados do complexo histórico patrimonial das Missões, de modo que recebem maior atenção dos órgãos responsáveis por sua manutenção. Portanto, tratam-se de três ícones importantes para se compreender como cada país desenvolve e aplica estratégias de manutenção e valorização destas paisagens, seja pela via da pesquisa, da preservação ou da divulgação em âmbito nacional e internacional.

Neste texto, será realizada uma abordagem específica do sítio arqueológico de São Miguel Arcanjo, localizado na cidade de São Miguel das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil. Ao contrário de outros sítios do conjunto, que possuem seu esplendor na estrutura de assentamentos ainda hoje visíveis, ou ainda no complexo de edifícios que detinham funções de escola, claustro e moradias até hoje preservadas, o sítio de São Miguel Arcanjo destaca-se pela imponência da igreja, um elemento quase solitário na paisagem em virtude da escassez de outros remanescentes que compunham a organização da aldeia (ZANATTA, 2022; SOSTER, 2014). Mas, muitos símbolos ainda estão presentes nas ruínas e merecem ser discutidos. Além disso, as ausências simbólicas também nos trazem questionamentos no tratamento que se dá ao patrimônio nos dias de hoje.

Em vista desses conflitos percebidos, propomos esse trabalho cujo objetivo é debater a necessidade de aprimorar ações de proteção e conservação do patrimônio missioneiro para melhorar a qualidade das visitas. Assim, apresentaremos análise de fotografias mais significativas, obtidas em nossos trabalhos de campo, acompanhadas de considerações teóricas sobre a relação entre paisagem, patrimônio e geografia para visualizar, de modo crítico, as ruínas arquitetônicas que, no passado, sediaram a vida social das reduções e que, hoje, configuram um importante elemento patrimonial e turístico no noroeste sul-rio-grandense.

## **GEO-FOTO-GRAFIA MISSIONEIRA**

Passos (2013) lembra que a fotografia ganhou um significado maior na representação da paisagem a partir das pesquisas de Paul Vidal de La Blache, isto porque o uso da fotografia permitiria uma leitura dos contextos dos objetos capturados pela câmera. Isto significa que a foto não se prestaria exclusivamente a ilustrar um trabalho geográfico, indo mais além, permitindo compreender os contrastes, as oposições ou semelhanças entre o fotografado e o fotógrafo, bem como entre o fotografado e o conjunto de relações que o criou, mas que não aparece na fotografia.

Vale lembrar que fotografias e memórias caminham juntas, assim como Kossoy (2000) afirmou: “A fotografia é memória e com ela se confunde”. As imagens fotográficas capturam elementos paisagísticos e, ao mesmo tempo, conduzem o observador a reflexões sobre o que foi representado por meio das lentes. Como ressaltou Barthes (1990, p. 36):

[...] a fotografia instaura [...] não uma consciência do estar aqui do objeto (o que qualquer cópia poderia fazer), mas a consciência do ter estado aqui. Trata-se, pois, de uma nova categoria de espaço-tempo: local-imediata e temporal-anterior; na fotografia há uma conjunção ilógica entre o aqui e o antigamente.

O trânsito pela região das Missões é sempre motivador de inquietações e estranhamentos para quem ingressa em uma pesquisa sobre seus significados culturais nos dias de hoje. Por meio de nossos trabalhos de campo, utilizamos a observação reflexiva como estratégia de leitura da realidade em foco na investigação.

Por isso, nós optamos pela organização das ideias em torno da categoria paisagem. Souza (2010) afirmou que a paisagem é uma categoria que sempre está presente nos estudos geográficos, pois, não haveria problemática abordada pela Geografia que, de algum modo, não tivesse uma manifestação paisagística, ou seja, uma dimensão de representação no espaço e alcance de ajuizamentos estéticos por meio da mirada de quem observa os fenômenos e movimenta sua curiosidade quando eles estão à frente dos olhos.

Nesse sentido, iniciamos a sequência de geo-foto-grafias missioneiras partindo da chegada ao município de São Miguel das Missões, no estado brasileiro do Rio Grande do Sul. Da rodovia federal BR-285, que conduz os viajantes até a fronteira Brasil-

Argentina, município de São Borja, pegamos a rodovia estadual RS-536, que dá acesso à cidade de São Miguel das Missões. Logo após o cruzamento das pistas, somos confrontados com um pórtico temático, ainda faltando quase 15 quilômetros para nossa chegada ao sítio arqueológico (Figura 2).



**Figura 2.** Esquema do acesso a São Miguel das Missões-RS pela BR-285, localização do pórtico temático e demais pontos que serão mencionados ao longo do texto. **Fonte:** ZANATTA; SOUZA; ZONIN (2023), a partir de imagem de satélite obtida em aplicativo Google Earth Pro.

Este pórtico (Figura 03) foi inaugurado em 21 de dezembro de 2002, obra executada pela Prefeitura Municipal, com recursos do Ministério do Esporte e Turismo do Governo Federal. Antes das esculturas, chama atenção a frase guarani “Co yvy oguereco yara” atribuída a Sepé Tiaraju<sup>3</sup> durante o conflito de resistência às redistribuições de terras entre portugueses e espanhóis, por meio do Tratado de Madrid. A frase significa “esta terra tem dono” e as nossas inquietações já se estabelecem ali, muito em função de uma ironia: o fato de haver uma placa comemorativa referenciando os recursos disponibilizados pelo Governo Federal, ainda destinados a eventos e homenagens aos 500 anos da colonização. Naquele

<sup>3</sup> Sepé Tiaraju foi uma liderança na guerrilha contra as coroas luso-espanholas durante a Guerra Guaranítica. O indígena foi torturado e executado, tornando-se símbolo da resistência guarani (GOLIN, 2014), sendo bastante idealizado na narrativa contemporânea das missões.

momento, notou-se que a geo-foto-grafia cabe perfeitamente nas palavras de Kossoy (2000), quando o autor afirma que fotografia e memória se confundem.



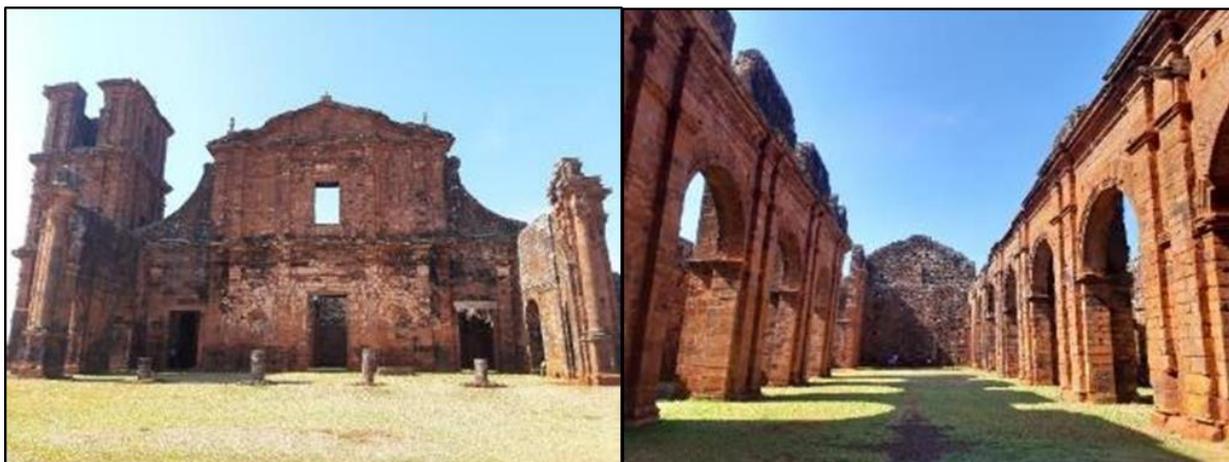
**Figura 3.** Pórtico na entrada de São Miguel das Missões-RS. **Fonte:** SOUZA (2022).

Ao fotografar o presente, mesmo que o alvo da imagem seja um objeto que faz referência ao passado, não seria possível observar reflexivamente sem a parada, a aproximação ao objeto, a mirada ao redor. O que registramos foi um pseudo símbolo de resistência erguido com recursos de um governo que só existe em função do extermínio da população originária e, então, foi possível compreender aquilo que Barthes chamou de “consciência do ter estado aqui” (1990, p. 36), contudo, de modo reverso. A consciência não esteve necessariamente na apresentação daquele objeto, o pórtico, a quem entra em São Miguel. Em meio a cultivos de grãos que ladeiam a RS-536, sob o sol de início de tarde, este sentimento motivou a reflexão. “Ter estado ali”, naquele monumento construído com recursos de um país que está ali, foi quase como entrar em contato com um símbolo que, ao tentar simbolizar a resistência de um povo, alcança o seu contrário: simboliza a sua derrota.

No sítio arqueológico, a catedral (Figura 04) é a rugosidade centralizadora das atenções. Conforme o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)<sup>4</sup>, os remanescentes missionários entraram na lista do patrimônio mundial no ano de 1983, sendo que, no Brasil, já estavam inseridos no patrimônio nacional desde 1938.

<sup>4</sup> Informações obtidas em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/39>.

Conforme o texto de Henrique Gazzana, de 1978,<sup>5</sup> feito para o Espetáculo de Som e Luz, exibido diariamente no sítio, uma das personagens, a Terra, quando não suporta mais o peso da destruição, pede que a Catedral pare de narrar o fim da dita Nação dos Guaranis: “Os estranhos que vos olhem, catedral de vento. É eloquente o bastante a imagem de vossa ruína”. E a personagem das Ruínas, naquele texto, ainda canta: “Enquanto sobreviver no coração do homem o desejo infinito de ser livre, de lutar contra a opressão, há de se ouvir no dia a dia o grito do índio Sepé”.



**Figura 4.** Igreja da região de São Miguel Arcanjo. **Fonte:** ZANATTA (2022).

Porém, pela observação dos comportamentos dos visitantes, bem como por meio de rápidos diálogos estabelecidos após a exibição do espetáculo, as primeiras impressões foram de que, talvez, nos dias de hoje, os ideais de desejo infinito de liberdade e de lutar contra opressores não compõem uma ação pedagógica efetivamente organizada no próprio local, para que as visitas sejam transformadoras. Estamos certos de que, como salientaram Bertrand e Metailié (2006), uma paisagem nasce toda vez que a subjetividade de um olhar se cruza com a materialidade de um território e, infelizmente, não tínhamos mecanismos para analisar as diferentes subjetividades que percorrem aquela rugosidade. Contudo, com a nossa subjetividade de educadores se cruzando com a materialidade daquela arqueologia no tempo presente, foi possível constatar a ausência de valorização paisagística para que o patrimônio possa, de fato, trazer a consciência do “ter estado ali”.

Passos (2013, p. 202) pontua ainda que a “representação da paisagem, qualquer que seja sua natureza, é, pois, fortemente sugestiva. Trata-se, em geral, não de visualizar uma paisagem tal qual ela é, mas, de preferência, de representar certa ‘ideia’ dessa paisagem.” Como observamos, a imagem da catedral é uma das principais representações do município e suas atrações turísticas, o que evidencia um registro cultural de um povo colonizador em detrimento de outro, que sofreu o impacto dessa colonização.

<sup>5</sup> Informações obtidas em: <https://www.portaldasmissoes.com.br/site/view/id/1623/roteiro-e-texto-sobre-espetaculo-som-e-luz.html>.

Bertrand e Bertrand (2002) criticaram o modo como, muitas vezes, a economia não é apenas discrepante da paisagem, mas age contra ela. Assunto (2013), com ideia semelhante, critica os grandes projetos de planificação que negam a paisagem, seus contornos incertos, projetos que implantaram uma visão de espaço geométrico sobre o espaço estético, valorizando mais a função do que a contemplação. Estes autores criticam os grandes projetos, ou seja, macroestruturas econômicas que desconsideram a apreciação da paisagem como uma necessidade da própria experiência humana. Em nossa primeira aproximação de campo, nosso olhar reflexivo também se dirigiu ao significado do pensamento “contra-paisagem” no sentido de descaso para com o patrimônio público.

As ações contra-paisagens podem ter indícios atomísticos no contexto daquilo que não se vê com nitidez no grande cenário, mas, o indício está ali. Diante do visual deslumbrante da fachada da chamada catedral de vento, pequenas atitudes do passado poderiam não ser percebidas se não fosse o efeito de zoom da própria experiência de campo. Assim, geo-foto-grafar também significa tomar os detalhes (quase) despercebidos como na imagem a seguir (Figura 05).



**Figura 5.** Detalhes de inscrições passadas na parede do monumento (nomes de pessoas e datas que passaram por ali em fins do século XIX e início do XX). **Fonte:** SOUZA (2022).

A partir destes “achados”, considera-se a importância de se criar uma “cultura de paisagem” envolvendo o patrimônio missioneiro, sobretudo a gestão e direcionamentos para que as visitas não ocorram de maneira superficial, apenas com motivos de “consumo” rápido da paisagem. Desse modo, nota-se a necessidade

de inserir o visitante nos patrimônios como uma forma de sensibilizá-los sobre o peso histórico-cultural daqueles remanescentes.

Foi possível compreender que as atitudes desrespeitosas de pessoas, desde fins do século 19 e início do século 20, fizeram-se presentes nas ruínas de modo a expor a danificação daquilo que ainda não era considerado como um bem patrimonial. Por exemplo, as inscrições nas paredes da antiga catedral missioneira, com nomes de visitantes e datas do século 19 e das primeiras décadas do século 20, também evidenciam certo grau de “imaturidade” não apenas dos indivíduos que fizeram isso no passado, mas, da nossa própria cultura no que tange à valorização da arte, dos símbolos do passado, enfim, das memórias de um povo.

Por meio de relatos de uma guia turística e da secretária de turismo do município de São Miguel das Missões, tomou-se nota de atitudes anti-patrimonialistas que ocorriam, ainda em meados do século 20, quando houve saques/roubos de partes das antigas edificações para aproveitamento dos materiais em outras construções contemporâneas. É certo que a prefeitura de São Miguel das Missões, juntamente com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, vem desenvolvendo ações para que haja a guarda e bom uso do patrimônio, por meio de sua proteção e valorização no contexto local. No entanto, muitas vezes, notou-se que ainda há desafios a serem superados a fim de fazer com que o conjunto missioneiro seja amplamente reconhecido por todos que ingressam no circuito, mas, ficam restritos ao sítio de São Miguel. Exemplo de um desses desafios é o reconhecimento do patrimônio para além da estética das ruínas, muitas vezes, motivo para uma fotografia sem que isso signifique compreender a história dos povos que estiveram ali.

Ao entrarmos no sítio histórico, a catedral situa-se propositalmente escondida para o turista, atrás da edificação do museu das missões (Figura 06), para que este sirva como um portão de boas-vindas ao sítio arqueológico. Além disso, o local de implantação do museu possibilita que o primeiro vislumbre da catedral seja em um ângulo que valoriza suas proporções, onde situava-se a rua principal do antigo assentamento e que tinha nesse elemento o seu ponto de fuga - a fachada da catedral é propositalmente arqueada para frente, em um estudo de correção óptica que faz com que sua visualização pareça maior do que realmente é. Porém, os próprios guias turísticos propõem um acesso alternativo às ruínas, contornando o museu e adentrando o sítio pela lateral direita da praça, o que modifica a experiência paisagística e vai de encontro com as intencionalidades da organização espacial das reduções, no passado, e da lógica de implantação do museu das missões, em um tempo mais próximo.



**Figura 6.** Primeira visada após adentrar o sítio histórico. **Fonte:** ZANATTA (2022).

De fato, a catedral pode ser vista a partir da avenida de acesso às dependências da Secretaria Municipal de Turismo de São Miguel das Missões e outros edifícios anexos, entre eles, a entrada ao sítio histórico. Porém, há uma intencionalidade na transição escalar entre o vislumbre das ruínas, na distância da rua, até a entrada ao sítio histórico. A organização visual e o gozo estético, possível pela apreensão da paisagem, novamente não são os elementos centrais da atuação espacial e da visitação turística posta em prática. Como planejador do espaço, a memória causada por essa anti-lógica no trajeto proposto pelos guias, em contraste com a utilização espontânea do espaço (que direciona o início da visitação pelo museu) também causa questionamentos e conflitos simbólicos no que tange à falta de cultura de paisagem na nossa sociedade.



**Figura 7.** Esquema explicativo da primeira visada após adentrar o sítio histórico. **Fonte:** ZANATTA; SOUZA; ZONIN (2023), a partir de imagem de satélite obtida em aplicativo Google Earth Pro.

Outro elemento paisagístico que inserimos em nossa geo-foto-grafia é o Cotiguaçu (figura 08). Uma casa que era destinada a mulheres solteiras, viúvas ou esposas de guerreiros que prestavam serviços fora da tribo. O Cotiguaçu foi um símbolo essencial da influência jesuítica nas práticas guaranis, pois expressava o método utilizado por eles para barrar a poligamia, visto que apenas homens que se relacionassem com uma só mulher poderiam morar nos pavilhões de residências dispostos ao longo do assentamento. Atualmente, esse símbolo some na paisagem, primeiro pela sua posição espacial, já no início da mata que circunda as ruínas; e, segundo, pela falta de identificação e destaque, como se esse elemento sombrio da estrutura social fosse algo a ser esquecido ou, pelo menos, minimizado.



**Figura 8.** Ruínas do Cotiguaçu. **Fonte:** ZANATTA (2022).

A seguir, exibimos outras duas fotografias que são emblemáticas nesta geo-foto-grafia missioneira, dessa vez externas ao sítio histórico. Na primeira, a fonte missioneira (Figura 09) e, na outra, o anti-monumento bandeirante (Figura 10).



**Figura 9.** À esquerda, foto da Fonte missioneira feita em campo e com detalhes do contexto em que está inserida. À direita o efeito de *zoom*, que esconde o pisoteio e a falta de cuidados no entorno do monumento. Esse tipo de estratégia, algumas vezes, está presente em páginas eletrônicas de divulgação do sítio. **Fonte:** SOUZA (2022).

Essa fonte se localiza na porção sul da cidade de São Miguel, aproximadamente um quilômetro de distância do sítio arqueológico. No site “Portal das Missões”<sup>6</sup>, um dos principais e mais usados veículos de informação para atrair visitantes, é possível observar fotografias com recortes e efeitos de *zoom*, causando uma boa impressão para um visitante da página eletrônica que, por exemplo, faz uma pesquisa prévia antes de se deslocar para o município de São Miguel.

A reminiscência arquitetônica ainda pode causar encantamento, principalmente por se tratar de um bem que foi descoberto no início da década de 1980 e que, estima-se, compunha um conjunto de sete fontes que proporcionavam o abastecimento hídrico da redução de São Miguel. Contudo, *in loco*, outro aspecto que chama atenção é a marcante ausência de um cuidado estético que evidencie e, ao mesmo tempo, proteja aquele ícone.

O local não conta com proteções e, com o pisoteio nos arredores, nota-se a formação de fissuras que podem desencadear processos erosivos e abalar a estrutura da construção. Há evidente intemperização do bem que, estando aberto, os visitantes podem alcançar pontos inadequados à manutenção da integridade desse patrimônio, com o pisoteio sobre os muros de contenção do solo, sobre a bacia e as pedras do canal de escoamento. Nos arredores da fonte, há uma forte impressão de abandono, tendo-se em vista que não há organização quanto à jardinagem, aparentando-se

<sup>6</sup> <https://www.portaldasmissoes.com.br/>.

muito mais um espontaneísmo de gestão do que um projeto embasado num ideal de integração com os elementos naturais, demonstrando uma falta de preocupação estética. Estes foram apenas alguns exemplos das lacunas a serem superadas no que diz respeito à falta de incentivos para que a arte missioneira seja mais bem reconhecida por quem a contempla e, de fato, integrada em uma verdadeira cultura de paisagem.

O anti-monumento bandeirante (Figura 10) está localizado na porção sul da cidade de São Miguel, em uma área de franja urbano-rural. Assim é chamado por causa da ideia de João Loureiro, artista que o criou: ele quis apresentar o bandeirante como um anti-herói enterrado em um jazigo, a fim de que não tivesse possibilidade de ser homenageado com uma escultura sobre a terra. Pelo aspecto crítico da proposta que deu origem ao monumento, compreende-se a importância de manter a figura do bandeirante enterrada como uma vergonha histórica. Ao mesmo tempo, justamente pela relevância pedagógica da obra, também surge ali uma inquietação dada pela expressão do abandono. Não há sinalização para orientar a chegada até o local. O entorno também apresenta um espontaneísmo, que não parece ter sido motivado pela proposta do artista, mas, sim, pela ausência de preocupação estética. É importante mostrar até mesmo aquilo que, a priori, não deve ser visto. É importante lembrar, mesmo que seja para esquecer!



**Figura 10.** Instalação permanente “anti-monumento” Jaz, de João Loureiro. **Fonte:** SOUZA (2022).

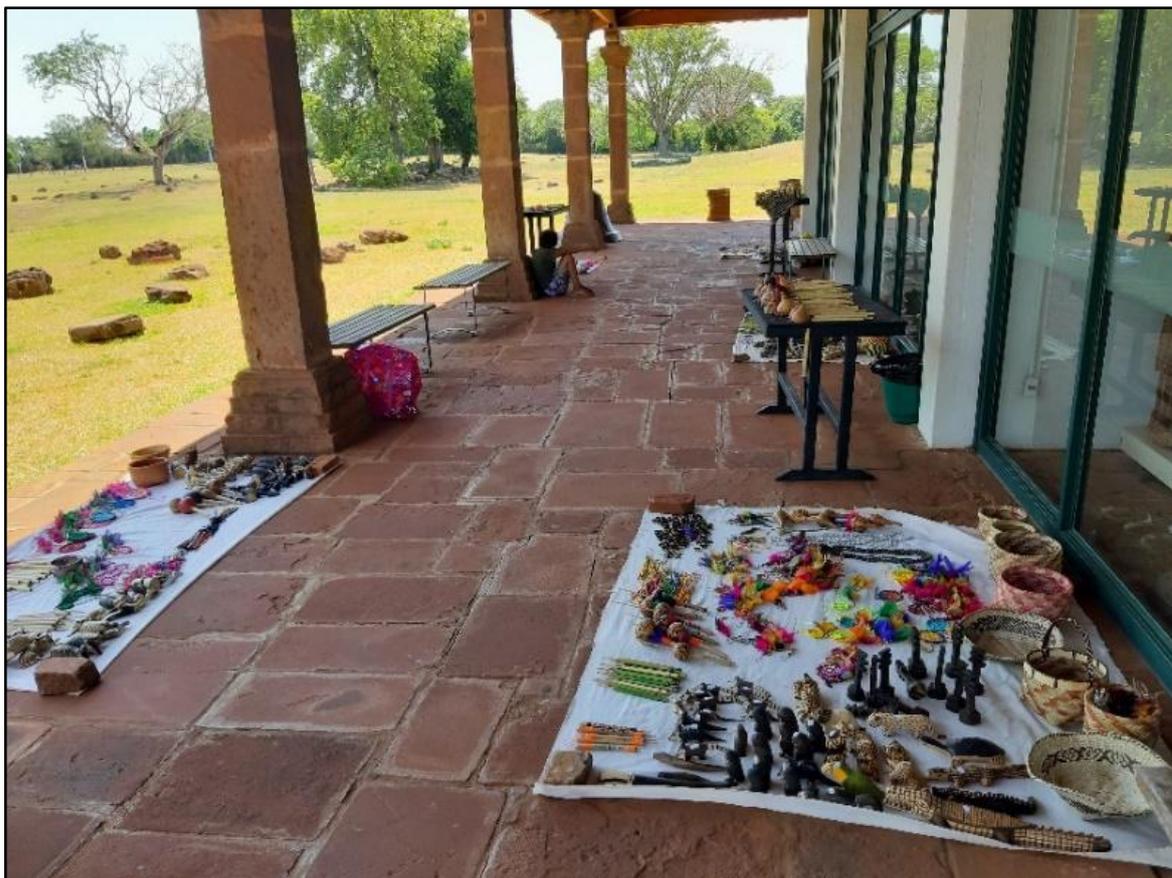
Para finalizar nossa apresentação geo-foto-gráfica, mais uma vez retomamos Metailié e Bertrand (2006) e as diferentes subjetividades de olhares se cruzando com as materialidades dos territórios: quantas paisagens, possivelmente, teríamos na próxima foto (figura 11)? Como dissemos: não temos instrumental para analisar as

motivações mais subjetivas dos comportamentos humanos, mas, o que os olhos e os entendimentos dos autores conseguem alcançar nos trabalhos de campo nas Missões são inquietações que emergem de situações concretas. Para além das detectadas lacunas a serem superadas, no que tange à própria qualificação das ações de proteção do patrimônio, estão situações tais como em que as mulheres indígenas saem da aldeia para vender seu artesanato no alpendre do museu missioneiro.

Adentramos num município por um pórtico erguido com patrocínio que celebra 500 anos de colonização e nos deparamos com indígenas e seus filhos com tatames estendidos pelo chão, suas obras de artesanato à venda e seus olhares silenciosos para os visitantes (figura 12). Muitas vezes, nota-se que estes estão ali encantados com as esculturas do passado expostas nas salas do museu, mas, poucos se aproximam das atuais descendentes dos antigos escultores. O trajeto delas entre a aldeia e a cidade é de 30 quilômetros, conforme verificado em trabalho de campo, por estrada sem cobertura asfáltica ou monumentos que lhes digam “esta terra tem dono”. Sem transporte frequente, há uma casa de passagem ao fundo do sítio arqueológico onde essas famílias se alojam durante a rotatividade das vendas. Portanto, uma casa em que não é possível, efetivamente, construir vínculos de pertencimento.



**Figura 11.** Movimentação no alpendre do museu missioneiro. Os rostos foram cobertos para preservar a identidade das pessoas. **Fonte:** SOUZA (2022).



**Figura 12.** Artesanato guarani exposto no alpendre do museu. **Fonte:** SOUZA (2022).

Um primeiro exercício interpretativo dessas fotos pode nos levar a pensar em certa ironia: uma criança branca, em pé, segura o arco e simula a flecha enquanto uma criança guarani o observa junto com as mulheres no chão. Uma imagem que pode significar muitas coisas, inclusive tudo o que nem pensamos. Mas, se a fotografia é memória e com ela se confunde, a memória do fotógrafo lembra muito bem de que aquele menino estava mais interessado no artesanato do que no velho sino de ferro, de quase uma tonelada, diferentemente do que acontece com alguns adultos que passam naquele alpendre do museu. Estes se interessam mais pelo pesado sino da igreja e não dão a mesma importância ao artesanato dos indígenas. Ao observarmos a atitude da criança, talvez, ela possa ser um sinal de que ainda é possível provocar nas pessoas outra forma de imersão no patrimônio, a partir da promoção de uma cultura de paisagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que estes elementos, exemplos da ausência da cultura de paisagem na região brasileira das missões, podem ser o reflexo de um problema mais amplo, relacionado com a ausência de políticas educacionais mais eficazes, em termos de uma formação cultural sólida em nosso país. Quando discutimos a importância das

experiências paisagísticas das pessoas, temos em vista que a dimensão estética, do prazer visual, da beleza daqueles objetos que são observados, nunca deve vir ausente de uma discussão ética. Estética e ética devem caminhar juntas para que a paisagem seja um instrumento de politização das pessoas em seus contextos políticos, econômicos e culturais.

O sítio de São Miguel possui um forte apelo estético, mesmo que as ações de conservação e proteção ainda careçam de aperfeiçoamentos. Em diversas visitas que fizemos, pudemos perceber o quanto as pessoas ficam impressionadas com as ruínas e com o espetáculo de Som e Luz quando, sob o céu noturno, flashes e vozes contam a história da batalha guaranítica, que levou mais de 1500 indígenas à morte.

No entanto, parte-se da prerrogativa de que é importante sensibilizar os visitantes para além destas primeiras impressões e deslumbramentos. Aquelas ruínas ainda são cristalizações que denotam fundamentos da construção do Brasil, ou seja, a dominação ibérica, as disputas entre Portugal e Espanha pela expansão de territórios, a complexidade das reduções devido à miscelânea cultural entre padres e indígenas, que não significou apenas benesses aos guaranis, mas, também, conflitos, mudanças de hábitos culturais, punições por práticas de organização familiar não monogâmica, enclausuramento de meninas órfãs e mulheres viúvas.

Toda paisagem possui uma estrutura invisível que também é paisagem. Logo, é relevante que todos nós tenhamos acesso àquilo que gerou as estruturas visíveis que ainda conseguimos enxergar, mas que, tão pouco conseguimos compreender, de modo amplo, os seus processos de construção como inerentes à nossa própria formação cultural.

## AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) pelo apoio ao projeto “Paisagem e Fronteira: Geografias da Raia Internacional Sul-rio-grandense”, seja por meio de bolsa de iniciação científica à autora Michele Zanin Zonin, bolsa de mestrado ao autor Yuri Potrich Zanatta e recurso financeiro obtido através do Edital Nº 89/GR/UFFS/2022 para o subprojeto “O sistema GTP (Geossistema-Território-Paisagem) aplicado ao estudo das paisagens das Missões Jesuítico-Guaranis entre Brasil, Argentina e Paraguai”.

## CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

**Concepção:** Reginaldo José de Souza, Yuri Potrich Zanatta e Michele Zanin Zonin. **Metodologia:** Reginaldo José de Souza e Yuri Potrich Zanatta. **Análise formal:** Reginaldo José de Souza e Yuri Potrich Zanatta. **Pesquisa:** Reginaldo José de Souza, Yuri Potrich Zanatta e Michele Zanin Zonin. **Recursos:** Reginaldo José de Souza. **Preparação de dados:** Reginaldo José de Souza e Yuri Potrich Zanatta. **Escrita do artigo:** Reginaldo José de Souza, Yuri Potrich Zanatta e Michele Zanin Zonin.

**Revisão:** Reginaldo José de Souza e Yuri Potrich Zanatta. **Supervisão:** Reginaldo José de Souza. **Aquisição de financiamento:** Reginaldo José de Souza. Todos os autores leram e concordaram com a versão publicada do manuscrito.

## REFERÊNCIAS

ASSUNTO, Rosario. Paisagem e Estética. *In:* SERRÃO, Adriana Veríssimo (coord.). **Filosofia da paisagem:** uma antologia. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2013.

BARTHES, Roland. **O óbvio e o Obtuso.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BERTRAND, Claude. BERTRAND, Georges. **Une Géographie Traversière.** L'environnement à Travers Territoires et Temporalités. Paris: Éditions Arguments, 2002.

CORDEIRO, Tiago. **A Grande Aventura dos Jesuítas no Brasil.** São Paulo: Planeta, 2016.

GOLIN, Tau. **A Guerra Guaranítica:** o levante indígena que desafiou Portugal e Espanha. São Paulo: Terceiro Nome, 2014.

GUTIERREZ, Ramón. **A Missões Jesuíticas dos Guarani.** Rio de Janeiro: UNESCO, 1987.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Missões Jesuíticas Guaranis** - no Brasil, Ruínas de São Miguel das Missões (RS). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/39>. Acesso em: 28 fev. 2023.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.

METAILIÉ, Jean-Paul; BERTRAND, Georges. **Les mots de l'environnement.** Toulouse: Presses Universitaires du Mirail, 2006.

O'MALLEY, John W. **Uma História dos Jesuítas:** de Inácio de Loyola a nossos dias. São Paulo: Edições Loyola, 2017.

PASSOS, Messias Modesto dos. **Paisagem e meio ambiente** (Noroeste do Paraná). Maringá: Eduem, 2013.

SOSTER, Sandra Schmitt. **Missões Jesuíticas como Sistema.** Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo e Área de Concentração em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo - Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2014.

SOUZA, Reginaldo José. **O Sistema GTP (Geossistema-Território-Paisagem) aplicado ao estudo sobre as dinâmicas socioambientais em Mirante do Paranapanema-SP.** 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Presidente Prudente, 2010. Disponível em:

[https://www2.fct.unesp.br/pos/geo/dis\\_teses/10/reginaldo\\_souza.pdf](https://www2.fct.unesp.br/pos/geo/dis_teses/10/reginaldo_souza.pdf). Acesso em: 14 fev. 2024.

UNESCO. **Jesuit Missions of the Guaranis**: San Ignacio Mini, Santa Ana, Nuestra Señora de Loreto and Santa Maria Mayor (Argentina), Ruins of Sao Miguel das Missoes (Brazil). c2023a. Disponível em: <https://whc.unesco.org/en/list/275/>. Acesso em: 27 dez. 2023.

UNESCO. **Jesuit Missions of La Santísima Trinidad de Paraná and Jesús de Tavarangue**. c2023b. Disponível em: <https://whc.unesco.org/en/list/648>. Acesso em: 27 dez. 2023.

ZANATTA, Yuri Potrich. **Paisagem, Patrimônio e Políticas Públicas**: as missões jesuítico-guaranis como elo raiano na fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai. 2022. 184 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Erechim, 2022. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/6153>. Acesso em: 27 dez. 2023.



Revista Geonorte, Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal do Amazonas. Manaus-Brasil. Obra licenciada sob Creative Commons Atribuição 3.0